

SPV e Beta-i desafiam startups de todo o mundo a criarem projetos inovadores que aumentem a reciclabilidade

18 de Março, 2021

A Sociedade Ponto Verde (SPV) e a consultora de inovação colaborativa Beta-i juntam-se na criação do projeto Re-Source. Este programa de inovação aberta desafia *startups* de todo o mundo a colaborar com a SPV na “criação de projetos-piloto” que visem “aumentar as taxas de reciclagem junto dos consumidores e dar origem a novas soluções para categorias específicas de resíduos”, procurando “ampliar o conhecimento existente sobre o setor e tornar a prática de reciclagem ainda mais eficaz”, lê-se no comunicado.

Segundo a SPV, o objetivo deste programa de inovação é assim “encontrar novas soluções relacionadas com a manipulação e a necessidade de separação dos diversos tipos de embalagens encontradas no uso doméstico”, bem como com “o complexo processo de tratamento desta heterogeneidade e os seus resíduos”.

O programa tem candidaturas abertas, através do [website](#), para *startups* e inovadores com soluções já testadas noutros mercados geográficos, ou em diferentes setores, com foco em duas vertentes: “sensibilização do consumidor, de forma a assegurar uma maior taxa de separação de resíduos de embalagens, quer no canal doméstico, quer no canal HORECA, e soluções de retoma específicas, que venham aumentar a circularidade de embalagens de vidro, alumínio e as diversas tipologias de plásticos”, precisa o comunicado.

Os dados mais recentes, partilhado pela SPV, mostram que a recolha seletiva de embalagens em 2020, em Portugal, aumentou 13%, face a 2019, comprovando que os comportamentos de reciclagem fazem parte do dia-a-dia dos portugueses. Segundo um estudo desenvolvido pela SPV no final do ano, 9 em cada 10 portugueses afirmam reciclar embalagens, sendo a forte consciência ambiental, o civismo e o reaproveitamento dos resíduos em novos produtos, os três principais drivers que justificam esta prática. Aliás, a reciclagem de resíduos é considerada por 2/3 dos portugueses como o maior contributo para um ambiente melhor.

“Os dados da recolha seletiva de embalagens mostram-nos que tem existido uma evolução considerável nesta prática, mas temos noção que ainda há um caminho a percorrer e espaço para inovar”, afirma Pedro Rocha Vieira, CEO e Co-Founder da Beta-i, destacando que “com este programa, voltamos a pôr a nossa metodologia única ao serviço de um mundo mais limpo e verde, focando em duas áreas estratégicas para a Beta-i: economia circular e sustentabilidade. Até novembro, iremos ajudar a criar sinergias entre a Sociedade Ponto Verde e inovadores de todo o mundo e a testar soluções reais, com verdadeiros benefícios para o ambiente”.

Ana Trigo Morais, CEO da Sociedade Ponto Verde, lembra que “ao longo dos 25 anos de atividade da SPV temos feito uma grande aposta em implementar

diversos programas de inovação e desenvolvimento”, sendo que, através desta parceria com a Beta-i “pretendemos reforçar este investimento na inovação do setor, encontrando soluções inovadoras e disruptivas que atendam aos desafios que encontramos no processo de separação de resíduos e de reciclagem”. Assim, “queremos que este programa nos posicione ainda mais enquanto entidade que tem conseguido inovar e implementar soluções que vão ao encontro das diretrizes europeias de reciclagem para Portugal”, acrescenta.

Após o processo de análise da maturidade e impacto potencial das soluções propostas, as melhores candidaturas selecionadas participarão num Collaboration Design Sprint, facilitado pela Beta-i, com a SPV e parceiros envolvidos na cadeia de valor do setor da reciclagem, desde retalhistas, produtores de sacos do lixo, designers ambientais, municípios com grupos de com foco na gestão de resíduos, entre outros.

Durante quatro meses, startups e parceiros irão trabalhar em conjunto no desenvolvimento de projetos-piloto adaptados a diferentes oportunidades e desafios previamente estabelecidos: a alteração e simplificação da forma como é declarada e contabilizada a produção de embalagens/ faturação, que não sofre alterações há 25 anos; a simplificação do processo de separação, através da digitalização, de gamificação ou do reforço da confiança e conhecimento dos consumidores; a deposição dos resíduos de embalagens separados nos ecopontos, através de gamificação ou diminuição das distâncias até aos locais de reciclagem; a rastreabilidade das garrafas de vidro, fazendo com que não se partam ou criando pontos de contabilização de produção / venda de embalagens de vidro; e, por fim, o desenvolvimento de novos produtos com valor de mercado feitos com os plásticos.

Em outubro, cada solução desenvolvida na fase de *bootcamp* será depois apresentada ao ecossistema e testada no contexto real.

No comunicado, a SPV dá conta que o programa Re-Source está já aberto a receber contactos de novos parceiros que tenham interesse em participar no desenvolvimento de pilotos.